

Exmo. Senhor Ministro da Administração Interna, Dr. Luís Neves,  
Exmo. Senhor Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Ricardo Lino, em  
representação da Senhora Presidente,  
Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Dr. Alexandre Favaio,  
em representação da Associação Nacional de Municípios Portugueses,  
Senhoras e Senhores Autarcas  
Representantes das Forças de Segurança  
Agentes de Proteção Civil  
Restantes autoridades civis e militares,  
  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com enorme satisfação e sentido de responsabilidade que declaro aberta esta conferência sob o tema “Proteção Civil e o papel das autarquias na resiliência dos territórios”, um tema que, mais do que nunca, se afirma como central para a segurança, a coesão e a robustez do nosso país.

Antes de mais, quero dirigir uma palavra muito sincera de agradecimento ao Senhor Ministro da Administração Interna, Dr. Luís Neves. A sua presença hoje aqui, num sábado, é um sinal claro da prioridade que o Governo atribui à proteção civil e ao trabalho desenvolvido por todos os agentes e parceiros deste sistema. Não se trata apenas de um gesto protocolar; é um compromisso político e pessoal com aqueles que, muitas vezes longe dos holofotes, asseguram que as nossas comunidades estão mais preparadas para enfrentar riscos e crises.

Quero também saudar e agradecer ao Senhor Vereador da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Ricardo Lino, que aqui representa a Senhora Presidente. Coimbra é, por tradição, uma cidade de saber, de encontro e de partilha. É, por isso, particularmente significativo que seja este o palco para refletirmos sobre os desafios atuais e futuros da proteção civil e a sua relação com as autarquias, num tempo em que estas assumem um papel cada vez mais determinante na prevenção, na proximidade e na capacidade de resposta.

Permitam-me ainda uma palavra especial de reconhecimento à Associação Nacional de Municípios Portugueses, aqui representada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Dr. Alexandre Favaio, que tem sido um parceiro incontornável na construção de políticas públicas de proteção civil mais integradas, mais descentralizadas e mais próximas das populações. A articulação entre Administração Central e Poder Local é, hoje, uma condição absolutamente essencial para o sucesso de qualquer estratégia na área da proteção civil.

Gostaria também de agradecer a todos vós que aqui se encontram. Num sábado, em que tantos poderiam ter optado por um merecido descanso, escolheram, em vez disso, estar presentes neste momento de partilha e de reflexão. Este gesto tem um grande significado: demonstra que a proteção civil não é apenas uma obrigação profissional, mas uma verdadeira missão, assumida com dedicação, espírito de serviço e sentido de comunidade.

Esta conferência pretende ser, acima de tudo, um espaço de encontro: entre decisores políticos, autarcas, técnicos, dirigentes, forças de segurança, bombeiros, profissionais de saúde, académicos, voluntários e cidadãos empenhados. A diversidade de olhares que aqui se cruzam é uma das maiores riquezas desta iniciativa. Só com esta pluralidade será possível construir respostas mais robustas, mais inovadoras e mais eficazes.

Vivemos tempos marcados por riscos complexos e interligados: os incêndios rurais, as cheias e inundações, os movimentos de massa, os acidentes industriais, as ameaças tecnológicas e, de forma crescente, os impactos das alterações climáticas. A experiência dos últimos anos mostrou-nos, de forma muito clara, que não há lugar para improvisos. A preparação, a formação, o planeamento, a coordenação e a capacidade de comunicação com as populações são hoje pilares inquestionáveis de qualquer sistema moderno de proteção civil.

É precisamente por isso que esta conferência assume particular importância. Ao longo do dia, teremos a oportunidade de ouvir oradores de grande qualidade, com experiência prática, conhecimento técnico e visão estratégica. Estou certo de que a qualidade das intervenções e dos debates justificará plenamente o tempo e a dedicação de todos os presentes. Mais do que uma sucessão de intervenções, pretendemos que este seja um

verdadeiro fórum de trabalho, onde se questionam práticas, se partilham boas experiências e se constroem pontes entre instituições.

Permitam-me sublinhar três ideias que considero centrais para os trabalhos de hoje.

Em primeiro lugar, a ideia de prevenção. A melhor resposta a uma catástrofe é, sempre que possível, evitar que ela aconteça ou, pelo menos, mitigar os seus efeitos. Isto exige planeamento rigoroso, investimento na formação, educação para o risco nas escolas e nas comunidades, e uma cultura de segurança que seja assumida por todos: Estado, autarquias, empresas e cidadãos.

Em segundo lugar, a ideia de cooperação. A proteção civil é, por natureza, um trabalho em rede. Nenhuma entidade, por mais competente que seja, consegue atuar sozinha perante incidentes complexos. A coordenação entre serviços, a partilha de informação, os treinos conjuntos, a confiança mútua entre estruturas nacionais, regionais e locais são fatores determinantes para o sucesso das operações no terreno.

Em terceiro lugar, a ideia de proximidade. A proteção civil começa nas pessoas e termina nas pessoas. São as comunidades locais que primeiro sentem o impacto de qualquer ocorrência, e são também elas que melhor conhecem o seu território, as suas vulnerabilidades e as suas capacidades. Valorizar o papel dos municípios, das freguesias, das associações locais e dos cidadãos é fortalecer o sistema como um todo.

Tenho a convicção de que, ao longo desta conferência, estas três ideias – prevenção, cooperação e proximidade – estarão presentes em muitas das intervenções e debates, e que daqui sairão contributos concretos para melhorar políticas, ajustar procedimentos e reforçar a formação e capacitação de todos os agentes de proteção civil.

Quero, por fim, renovar o meu agradecimento ao Senhor Ministro da Administração Interna pela honra da sua presença, às entidades parceiras, especialmente à Câmara Municipal de Coimbra, que nos cedeu este espaço magnífico e todo o apoio logístico, o meu agradecimento às pessoas da Câmara envolvidas nesse apoio, aos meus colegas do OSCOT envolvidos na organização deste encontro, e, muito particularmente, a cada um de vós que, num dia de descanso, escolheu estar aqui, a pensar o futuro da proteção civil em Portugal. Esse compromisso é o melhor sinal de que estamos no caminho certo.

Desejo a todos uma excelente conferência, com debates vivos, intervenções esclarecedoras e, sobretudo, resultados úteis e aplicáveis no terreno.

Muito obrigado.